



INICIAÇÃO NO FUTEBOL: UM ESTUDO ACERCA DOS MÉTODOS DE ENSINO DOS ESPORTES

Palavras-Chave: Iniciação Esportiva, Pedagogia do Esporte, Ensino dos Esportes, Futebol

Autores/as:

Igor Oliveira dos Santos - FEF/UNICAMP

Profa. Msa. Paula Simarelli (coorientadora) - FEF/UNICAMP

Prof. Dr. Roberto Rodrigues Paes (orientador) - FEF/UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O futebol é uma das modalidades coletivas mais praticadas no Brasil, sendo uma das manifestações esportivas mais significativas no mundo contemporâneo. O esporte contemporâneo é um fenômeno sociocultural, presente em diferentes contextos sociais e cenários, carregado de diversos significados de práticas, definidos a partir dos objetivos e valores dos personagens que o praticam e organizam, se manifestando, assim, de forma complexa (GALATTI et al., 2018).

Dentro da categoria esportes, temos o grupo de jogos esportivos coletivos (JEC), que “integram o grupo dos esportes designados de cooperação/oposição, com ou sem compartilhamento do terreno de jogo” (GALATTI et al., 2014, p. 155). Podemos caracterizá-los também como “o confronto entre duas formações, duas equipas, condicionadas pelo cumprimento de um regulamento, que se dispõem de uma forma particular no terreno de jogo e se movimentam, com o objetivo de vencer” (GARGANTA, 1998, p. 21). Os JEC são modalidades com acontecimentos imprevisíveis, onde a frequência e a ordem das situações não podem ser previstas, exigindo dos praticantes uma alta capacidade de adaptação, pois há necessidade de se resolver a diversas situações que ocorrem no jogo (GARGANTA, 1995).

O futebol é um sistema dinâmico que possui diversos componentes que se relacionam, logo, quando pensamos no processo formativo, é importante um processo de ensino e treino que considere os diversos fatores e respeite as etapas, proporcionando uma iniciação plural com diferentes experiências e referências aos atletas (BETTEGA et al., 2015). Durante os treinos, a aplicação dos conteúdos tático-técnicos devem ocorrer contextualizado ao jogo, estimulando a resolução de problemas, além disso, também devem ser desenvolvidas competências e valores que influenciam no comportamento e nas tomadas de decisões durante o jogo (BETTEGA et al., 2018).

A formação de jogadores/as de futebol em muitos casos ainda é conduzida pelo empirismo, no entanto, para estimular esta formação, é importante basear-se na pedagogia não

linear, buscando uma variedade de situações (BETTEGA et al., 2019). Frente a isso, Scaglia (2015) alerta para o fato de que os treinadores que possuem uma formação e visão tradicional acabam fragmentando o todo (jogo) em partes, modificando, muitas vezes, até mesmo o contexto daquela prática. Ou seja, na maioria das situações, quando precisam melhorar algum aspecto do jogo em sua equipe, acabam isolando todos os outros aspectos, esperando que só assim vai surgir o efeito esperado.

Porém, no jogo de futebol, os jogadores jogam com os componentes técnico, tático, físico e emocional, de forma integrada, não havendo possibilidade de separá-los em partes e isolar os componentes do jogo, visto que todos esses aspectos influenciam e são influenciados pelos mesmos a todo momento (SCAGLIA, 2015).

Com isso, buscamos identificar as epistemologias dos treinadores e a utilização dos métodos de ensino, relacionando isso com a literatura. Buscamos entender também as motivações pela escolha de determinado método, e se isso se relaciona a individualidade de sua equipe ou por algum outro fator.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, em que há uma preocupação “com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 32).

Participaram da pesquisa treinadores de futebol com mais de 18 anos, formados em Educação Física, atuantes como treinadores na iniciação esportiva, mais especificamente nas categorias sub-11, sub-13, sub-15 ou sub-17, participantes de um campeonato de futebol da região.

Para coleta de dados, aplicamos um questionário semiestruturado online buscando obter dados de caracterização dos sujeitos, composto por questões abertas e fechadas, construído pelos autores, a fim de identificar os perfis dos treinadores (idade, formação e experiências profissionais). Também aplicamos o questionário epistemológico desenvolvido por Silva, Leonardo e Scaglia (2021), a fim de mapear as bases epistemológicas, identificando e problematizando contradições entre as metodologias e as epistemologias dos participantes em suas práticas pedagógicas no esporte.

Esse segundo instrumento era composto por 30 afirmações (10 relacionadas à teoria inatista, 10 relacionadas à teoria empirista e 10 relacionadas à teoria interacionista), possibilitando identificar o quanto cada treinador concordava com cada teoria. O questionário utilizava da Escala Likert, composto por uma avaliação de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) para cada afirmação. As pontuações das afirmações relacionadas a cada uma das teorias do conhecimento foram somadas separadamente. Com isso, 50 (cinquenta) é a pontuação máxima possível para cada teoria e 10 (dez) a mínima, esses valores quando transformados em porcentagem, equivalem, os 50 pontos a 100% e 10 pontos a 0%. Além disso, os autores

determinaram sete categorias nas quais as pontuações devem ser distribuídas que mostram o grau de identificação dos treinadores com cada uma das teorias do conhecimento, assim definidas: “convicto positivo” (100%), “fortíssimo” (80%-100%), “forte” (60%-80%), “transitório” (40%-60%), “fraco” (20%-40%), “fraquíssimo” (1%-20%) e “convicto negativo” (0%).

Como análise dos resultados, utilizamos da mesma análise que os autores do questionário. Ao final, as pontuações relacionadas com cada uma das teorias foram somadas separadamente uma das outras, desse modo, era possível que os treinadores alcançassem pontuações máximas ou mínimas para cada uma das três teorias do conhecimento (ou seja, a somatória das porcentagens pode dar mais que 100% para cada treinador). Isso aconteceu por conta de as pontuações relacionadas a uma epistemologia não interferirem diretamente no aumento ou diminuição das pontuações do treinador com questões relacionadas às outras teorias (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021).

A pesquisa foi enviada e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa, apresentando o seguinte número do CAAE: 42742720.6.0000.5404.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A partir dos critérios estabelecidos, três treinadores (1, 2 e 3) se enquadraram na pesquisa e participaram respondendo ao questionário de forma online.

O “Treinador 1”, do sexo masculino, é formado entre 16 a 20 anos no curso de educação física em uma instituição pública, possui uma certificação da Universidade do Futebol, foi também atleta em nível internacional por mais de 10 anos. Trabalha com futebol há mais de 10 anos e atualmente atua com escolinhas de futebol nas categorias do sub-9 ao sub-19 com ambos os gêneros.

O “Treinador 2”, do sexo masculino, é formado há mais de 20 anos no curso de educação física em uma instituição particular, não possui nenhuma licença ou certificação na área do futebol, foi também atleta em nível estadual por mais de 10 anos. Trabalha com futebol há mais de 10 anos, atualmente atua em um clube não federado/licenciado a Federação Paulista de Futebol nas categorias do sub-9 ao sub-15 (exceto sub-13) com ambos os gêneros.

O “Treinador 3”, do sexo masculino, é formado há menos de 5 anos no curso de educação física em uma instituição particular, está cursando a licença A da ATFA (Associação de Treinadores do Futebol Argentino), foi também atleta em nível municipal entre 8 a 10 anos. Trabalha com futebol entre 2 a 3 anos, atualmente atua em um clube federado a Federação Paulista de Futebol nas categorias sub-13, sub-15 e sub-17 com a categoria masculina.

A partir do questionário epistemológico (SILVA; LEONARDO; SCAGLIA, 2021), o “Treinador 1” apresentou um grau de identificação de 34% (“fraco”) com o Inatismo (somou 17 frente ao total de 50), 46% (“transitório”) com o Empirismo (somou 23 frente ao total de 50) e 92% (“fortíssimo”) em relação ao Interacionismo (somou 46 frente ao total de 50).

Já o “Treinador 2” apresentou um grau de identificação de 58% (“transitório”) com o Inatismo (somou 29 frente ao total de 50), 62% (“forte”) com o Empirismo (somou 31 frente ao total de 50) e 76% (“forte”) em relação ao Interacionismo (somou 38 frente ao total de 50).

Quanto ao “Treinador 3”, podemos ver um grau de identificação de 44% (“transitório”) com o Inatismo (somou 22 frente ao total de 50), 56% (“transitório”) com o Empirismo (somou 28 frente ao total de 50) e 80% (“fortíssimo”) em relação ao Interacionismo (somou 40 frente ao total de 50).

Os três treinadores que participaram da pesquisa, em graus diferentes, se identificaram com maiores escores com as afirmações relacionadas à teoria do conhecimento interacionista, e também, os três menos se identificaram com as afirmações relacionadas à teoria do conhecimento inatista.

Outro ponto a ser destacado foi que os treinadores que apresentaram uma relação “fortíssima” (entre 80 e 99% de identificação) com o interacionismo são os que tiveram uma formação mais aprofundada através de capacitações ou licenças após a graduação.

Ainda, a porcentagem de identificação de uma teoria do conhecimento para a outra em alguns casos teve uma diferença grande e em outros uma diferença menor entre elas (variação maior ou menor de escores entre as teorias do conhecimento). Exemplificando isso, o “Treinador 1” se relaciona em 34% com o inatismo, em 46% com o empirismo e em 92% com o interacionismo, já o “Treinador 2”, se identifica em 58% com o inatismo, em 62% com o empirismo e em 76% com o interacionismo, percebemos com isso que alguns treinadores tem uma aproximação com uma das teorias do conhecimento um pouco mais evidente, enquanto outros, a diferença de uma teoria para as outras não é tão grande assim, o que nos possibilita pensar que essas pessoas estão mais “misturadas” com as teorias do conhecimento.

CONCLUSÕES:

As teorias do conhecimento inatista, empirista e interacionista aparecem em maior ou menor proporção entre os treinadores. Essas diferenças obtidas nos resultados de um treinador para os outros eram esperadas, visto que a aproximação ou o distanciamento com determinadas teorias do conhecimento pode estar atrelada às experiências dos treinadores ao longo de suas vidas, seja enquanto atleta ou aluno, além da sua formação e influências sofridas por pessoas ou até mesmo pela sociedade no meio deste processo de se tornar treinador. Isso acontece por conta da aprendizagem, que é um processo social, ocorrer nas vivências nas quais passamos ao longo de nossa vida, podendo acontecer de diferentes maneiras, modificando cada um de uma forma e influenciando no adquirir conhecimento, instruções e acarretando em maiores experiências (TOZETTO; GALATTI; MILISTEDT, 2018). Ou seja, todas as pessoas estão em constante mudança do dia que nascem até o dia que morrem.

Visto que cada uma dessas teorias do conhecimento apresentam conceitos, valores e princípios diferentes, cada uma delas acabam se relacionando em maior ou menor grau com determinados métodos de ensino. A partir disso, identificar a epistemologia do treinador pode nos

aproximar a também identificar o método de ensino dos esportes que cada um deles mais se relaciona e utiliza em suas práticas. Portanto, para entendermos os métodos de ensino que os treinadores utilizam em suas práticas é necessário dar continuidade a presente investigação, a fim de identificar de forma mais aprofundada quais podem ser as crenças dessas pessoas, acerca de esporte e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

BETTEGA, O. B. et al.; Formação de jogadores de futebol: Princípios e pressupostos para composição de uma proposta pedagógica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 791-801, jul./set. de 2015.

BETTEGA, O. B. et al.; Processo formativo de jovens no futebol: Das transições do jogo para as transições da vida. In: BENTO, J. O. et al. (Org.) **Cuidar da Casa Comum**: Da natureza, da vida, da humanidade. Oportunidades e responsabilidades do Desporto e da Educação Física. p. 143-152, Fortaleza, Setembro/2018.

BETTEGA, O. B. et al.; Formar o treinador e o jogador nas categorias de base do futebol: engendrando na interação e/ou na especificidade? **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25021, 2019.

GALATTI, L. R. et al.; Pedagogia do esporte: Tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. trim. 2014.

GALATTI, L. R. et al.; Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 22, n. 03, p. 115-127, set./dez., 2018.

GARGANTA, J. Para uma Teoria dos Jogos Desportivos Coletivos. In. GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1995. p. 11-25.

GARGANTA, J. O ensino dos jogos desportivos colectivos. Perspectivas e tendências. **Movimento** - Ano IV - Nº 8 - 1998/1.

SCAGLIA, A. J.; A pedagogia do esporte em José Mourinho. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 4, n. 7, jul./dez. 2015.

SILVA, L. F. N.; LEONARDO, L.; SCAGLIA, A. J.; Epistemologia da prática na educação física e esporte: mapeamento a partir de um instrumento metodológico. **Lecturas Educación Física y Deportes** 25 (274):145-163, 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P.; Métodos de Pesquisa, Unidade 2 - A Pesquisa Científica, **Série Educação a Distância**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

TOZETTO, A. V. B.; GALATTI, L. R.; MILISTEDT, M.; Desenvolvimento profissional de treinadores esportivos no Brasil: Perspectiva de aprendizagem ao longo da vida. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 1, jan./mar. 2018.